



A construção de palhetas para oboé no Brasil: considerações parciais sobre a análise de metodologias utilizadas nos cursos de oboé nas instituições de ensino técnico e projetos sociais brasileiros

MODALIDADE: INICIAÇÃO CIENTÍFICA

SUBÁREA: Performance Musical

Ravi Shankar Magno Viana Domingues

Universidade Federal da Paraíba – ravi@ccta.ufpb.br

Eva Maria de Pontes Lima Tavares de Farias

Universidade Federal da Paraíba – eva.oboe.dr@gmail.com

Mateus Horácio Alves

Instituto Federal da Paraíba – mateus.horacio@academico.ifpb.edu.br

Resumo. Recorte de uma pesquisa em andamento, o presente trabalho apresenta algumas reflexões sobre as metodologias utilizadas para o ensino da produção de palhetas nos cursos de oboé oferecidos em instituições de ensino técnico e projetos sociais de cinco cidades brasileiras. Dada a relevância da palheta para o desenvolvimento técnico e musical do oboísta, os dados preliminares apontam diversas lacunas no processo formativo oferecido pelas instituições analisadas, expondo a necessidade de sistematização e desenvolvimento de estratégias de ensino adaptadas às demandas dos oboístas no Brasil, respeitando as especificidades do contexto cultural, social e econômico brasileiro.

Palavras-chave. Oboé. Palhetas duplas. Pedagogia instrumental. Ensino técnico. Projetos sociais.

The Construction of Oboe Reeds in Brazil: Partial Considerations on the Analysis of Methodologies used in Oboe Courses at Brazilian Technical Education Institutions and Social Projects

Abstract. The present paper presents some reflections on the methodologies used for teaching reed making in oboe courses offered in technical education institutions and social projects in five Brazilian cities. Given the relevance of the reed for the oboist's technical and musical development, the preliminary data point out several gaps in the training process offered by the institutions analyzed, exposing the need to systematize and develop teaching strategies adapted to the demands of oboists in Brazil, respecting the specificities of the Brazilian cultural, social and economic context.

Keywords. Oboe. Double Reeds. Instrumental Pedagogy. Technical Teaching. Social Projects.

1. Introdução

O conceito de “formação” é complexo e abrange múltiplos significados relacionando-se geralmente a outros conceitos como os de educação, instrução e cultura (VIRGÍNIO, 2009, p.87). Esse processo permanente, dinâmico e inacabado, perpassa a busca e aquisição de conhecimentos e competências para a construção de uma base referencial a partir de um modelo específico tendo como finalidade o autodesenvolvimento global do indivíduo. Ao longo do processo formativo, para a construção da autonomia do instrumentista, este desenvolve uma série de habilidades cognitivas e metacognitivas que contribuirão para o aperfeiçoamento da utilização de recursos expressivos para a construção de uma performance musical (NETO et al., 2016, p. 251).

No caso do oboísta, grande parte das manipulações dos parâmetros musicais, tais como articulação, intensidade, timbre, utilizados para a construção de uma interpretação musical, são realizadas através da sua interação com a palheta, fazendo com que além de aspectos técnicos e expressivos, desenvolvidos ao longo da trajetória musical de todo instrumentista, a aprendizagem do processo de produção da palheta é fundamental na formação do oboísta (DOMINGUES, 2018, p. 62).

Segundo Gisiger (2017, p. 87), "no Brasil, a manufatura das palhetas e seus ajustes, por vezes ainda são passados de professor para aluno oralmente e por imitação de gestos, sem o apoio de métodos". Ele destaca ainda a inexistência de bibliografia nacional que aborda a produção de palhetas para oboé, levando o estudante a recorrer a trabalhos em outros idiomas,” traduções ou brochuras improvisadas".

As observações levantadas por Gisiger (2017) revelam a importância da palheta para a performance do oboísta. Por outro lado, percebemos que o ensino da construção de palhetas no Brasil ainda necessita de uma sistematização metodológica que permita o diálogo dos saberes transmitidos oralmente pelos diversos professores de oboé do país. Essa permuta de experiências e conhecimentos possibilita aos sujeitos construir consistentemente um sistema de produção autônomo de palhetas que lhes permitirá um contínuo desenvolvimento técnico e artístico através da experimentação disciplinada e criativa.

Nesse contexto, o presente trabalho é um recorte do projeto de iniciação científica em andamento, desenvolvido por discentes da Classe de Oboé da Universidade Federal da Paraíba, cujo objetivo é analisar como os professores de oboé das IES do Brasil estruturam o ensino dessa construção de palhetas durante os cursos de oboé oferecidos em suas instituições.¹² Assim poderemos observar interseções as similaridades e diferenças nas estratégias de ensino

dos professores participantes, buscando registrar de maneira sistemática os procedimentos para a construção de palhetas desenvolvidos pelos professores, de maneira que esse conhecimento continue além da oralidade e sirva como referencial para oboístas de outros contextos musicais, o que poderá contribuir para o aumento da bibliografia sobre a produção de palhetas para oboé no Brasil.

2. A importância da palheta na performance musical do oboísta

O oboé é um instrumento de sopro da família das madeiras que utiliza uma palheta dupla. Sua produção sonora ocorre pela vibração de duas lâminas flexíveis de um tipo de bambu, *Arundo Donax*,³ que se contrapõem e formam um duto para a passagem do ar, possibilitando a entrada do fluxo do ar modulado por sua própria vibração (FUKS, 2017, p.35).

Saber fazer a própria palheta é imprescindível para a maioria dos oboístas profissionais. Segundo Ledet (1981), o estilo interpretativo de um oboísta e a realização da sua sonoridade ideal são determinados em grande parte pela palheta escolhida, que afetará diretamente no desenvolvimento técnico e interpretativo do instrumentista. Por essa razão, a produção da palheta, bem como seu processo de aprendizagem, ocupa parte da práxis do oboísta, sendo um aspecto fundamental em seu processo formativo (DOMINGUES, 2018, p. 58).

Há muito tempo observa-se a influência da palheta na performance musical do oboísta. Desde o desenvolvimento e sistematização do ensino do oboé no século XVIII, inúmeras narrativas ressaltam empiricamente essa relação (HAYNES, 1984). Muitos dos primeiros métodos escritos para oboé já abordam os procedimentos para produção da palheta, considerando a manufatura da palheta como uma das habilidades primordiais para os oboístas profissionais (HOWE, 2003).

Tendo em vista que a palheta é o excitador responsável pela produção sonora no oboé, ela tem o potencial de influenciar em diversos aspectos da performance musical do oboísta como a habilidade física (respiração, postura, embocadura etc.), competência técnica e musical (articulação, timbre, flexibilidade etc.), e aspectos mentais e emocionais (ansiedade, concentração, autoconfiança etc.), podendo ser um estressor ou um facilitador da expressão musical do oboísta (DOMINGUES, 2018, p. 59).

Assim como os fagotistas, grande parte dos oboístas costuma fazer suas próprias palhetas, sendo responsáveis em alguns casos por quase todas as etapas da produção destas. São inúmeras as etapas de manufatura de uma palheta, indo desde a seleção da cana por diâmetro,

retitude e cor, passando pela goivagem, mensuração da espessura, flexibilidade e densidade (através dos micrômetros, testador de dureza), moldagem, amarração, concluindo com a raspagem e ajustes finais de cada uma das lâminas que compõem a palheta.

O processo de produção das palhetas para oboé congrega o desenvolvimento de uma série de habilidades cognitivas e metacognitivas que envolvem desde a aprendizagem de conhecimentos "teóricos" para a parametrização das medidas utilizados em um determinado estilo de palheta, assim como o manuseio das inúmeras ferramentas utilizadas para a produção da palheta, com o intuito de que o oboísta consiga gradativamente perceber as nuances que envolvem a adequação da palheta às necessidades específicas dos diferentes contextos musicais em que está inserido, passando, inevitavelmente, pela construção e sedimentação de um estilo de raspado que estará ligado diretamente à sua cultura sonora.

2. O ensino do oboé no Brasil

Presume-se que o oboé chegou ao Brasil no século XVIII com os conjuntos musicais que vieram acompanhando a corte portuguesa e depois com o estabelecimento da família real no Brasil em 1808, quando se criou a Capela Real (BERNARDES, 2001).

As primeiras referências de uma orquestra com dois oboés no Brasil datam de 1786, na celebração da posse do Visconde de Barbacena e posteriormente, no ano de 1795, na festividade pelo nascimento do Príncipe D. Antônio (REZENDE, 1989). No entanto, o ensino oficial do oboé no Brasil iniciou-se em 1857, com a nomeação de Francisco Mota como professor de fagote, flauta e corne inglês no Imperial Conservatório de Música do Rio de Janeiro (SILVA, 2007).

Atualmente, no Brasil e no mundo, duas escolas de raspado exercem maior influência sobre as demais. São elas: a escola americana (raspado longo) e alemã (raspado curto). Independentemente do raspado utilizado os oboístas buscam uma palheta que lhe permita manipular adequadamente parâmetros musicais – como timbre, fraseado, articulação, dinâmica, afinação e vibrato – para que possa expressar-se da maneira mais eficiente possível nos diversos contextos musicais e adaptar-se às diferentes situações de performance musical.

Nas orquestras brasileiras, bem como nas instituições de ensino superior no Brasil (IES) que contemplam a formação em oboé, sejam em cursos de bacharelado, licenciatura ou pós-graduação, os dois tipos de raspados estão bem distribuídos, possibilitando que os discentes possam encontrar profissionais para orientá-los em todas as regiões do Brasil (DOMINGUES, 2018, p. 52-53). Mota (2017, p. 127) aponta para uma flexibilização quanto ao ensino dos

diferentes estilos de raspado. Alguns professores conseguem preterir suas escolhas pessoais para atender as necessidades e expectativas dos alunos, buscando em alguns casos, conhecer ambos os raspados.

Apesar do ensino oficial do oboé no Brasil ter se iniciado no século XIX, é escassa a bibliografia de autores nacionais que abordam metodologias de ensino e da performance do oboé, incluindo a construção de palhetas. Nesse sentido há a necessidade de descobrir como desenvolver uma metodologia de ensino da produção de palhetas diferenciada e adaptada às necessidades dos oboístas brasileiros, respeitando as especificidades do contexto social, econômica e cultural do Brasil e que esteja alinhada com os objetivos e com o perfil de ensino de cada docente e de aprendizagem dos discentes.

3. Estudo piloto

Esta é uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo com base em revisão bibliográfica, fontes documentais e entrevistas semiestruturadas. Tendo em vista a escassez de trabalhos que abordam o ensino da construção de palhetas de oboé no Brasil, bem como o ensino do oboé no país, iniciamos o levantamento bibliográfico através da busca por trabalhos que investigam aspectos relacionados à performance do oboé. Ao todo foram coletados 675 trabalhos, dentre os quais, trabalhos de outras áreas fora da música e também de outros instrumentos que citavam a palavra oboé.

Para esse estudo, foram eliminamos os trabalhos que tratavam sobre análise de partitura ou performance de outros instrumentos (fagote, flauta, clarinete, saxofone, violão, viola, guitarra, piano, trompa, acordeon e flauta doce), tendo em vista o foco específico desta pesquisa, o que reduziu significativamente o número de trabalhos que abordam palhetas, ensino do oboé e a performance do oboísta no contexto brasileiro. Mesmo escassas, essas pesquisas contribuíram para identificarmos a necessidade de uma observação mais minuciosa sobre o ensino da produção de palhetas no Brasil.

Gradativamente, fomos construindo um roteiro de entrevista contendo perguntas que nos ajudem a compreender como se encontra esse ensino dentro das instituições de ensino superior brasileiras: como oboístas aprendem a escolher os materiais que irão utilizar em suas palhetas, como é feita a seleção da cana, moldagem, amarração, raspagem e ajustes. Ainda, quais as estratégias de ensino utilizadas para construir a autonomia do oboísta nesse criterioso processo de experimentação empírica, através dos quais, o instrumentista consegue perceber objetivamente os resultados alcançados nos parâmetros musicais como: emissão, sonoridade,

afinação e articulação a partir das diferentes escolhas que realiza durante o processo de produção da sua palheta.

A elaboração e aplicação dos protocolos de pesquisa para investigação das metodologias utilizadas pelos professores de oboé das IES brasileiras no ensino da fabricação de palhetas é um processo que necessita de objetividade para a coleta dos dados referentes à toda mensuração e procedimentos utilizadas na construção das palhetas e sensibilidade para a abordagem dos professores entrevistados, pois apesar da palheta ser vista como uma das questões centrais para o desenvolvimento artístico do oboísta, nem sempre o ensino sistematizado dos processos utilizados para a produção de palhetas é contemplado propriamente durante o processo formativo oferecido pelos cursos de oboé no Brasil.

Com o intuito de mitigar possíveis desconfortos provenientes do questionário elaborado e otimizar os objetivos esperados para o roteiro de entrevista, bem como o aprimoramento das ferramentas para aplicação e análise dos dados, realizou-se cinco entrevistas testes com professores de oboé de instituições de ensino básico e técnico, tais como escolas e conservatórios de música e projetos sociais, dos estados da Bahia, Distrito Federal, Pernambuco, Paraíba e São Paulo.

As entrevistas testes foram estruturadas nas seguintes etapas: 1) pré-seleção das instituições que oferecem cursos básico e técnico de ensino do oboé; 2) contato inicial para verificação do interesse e disponibilidade dos participantes pré-selecionados através de convite informal, através do aplicativo WhatsApp; 3) agendamento da entrevista com os professores participantes; 4) realização da entrevista, através do Google Meet não institucional.

As entrevistas foram gravadas após a leitura do termo de consentimento e livre esclarecimento (TCLE) e com a devida autorização dos participantes. Utilizamos para esse fim, o aplicativo Loilo, que permite a gravação audiovisual das atividades desenvolvidas no computador.

Esse teste piloto levou aproximadamente uma hora para ser concluído em todas as suas etapas, o que pareceu um tempo confortável para os entrevistados.

Baseado nos procedimentos adotados para a realização das entrevistas teste, o roteiro da entrevista semiestruturada foi reestruturado, levando em consideração as sugestões dos entrevistados e nossa percepção de alguns pontos de ineficiência. Notamos que algumas perguntas se complementam e são respondidas pelos participantes mesmo antes de serem realizadas, instigando-nos a adotar um roteiro mais integrado e aberto com uma estrutura organizacional que auxiliará na fase de análise dos dados.

Nos aspectos logísticos da realização das entrevistas, observou-se a necessidade de elaboração de um e-mail convite formal explicando o contexto e objetivos da pesquisa, para padronizar e oficializar a participação dos docentes interessados em contribuir com a pesquisa.

O aplicativo utilizado para a gravação não foi eficiente, pois não capta todos os áudios do computador, como por exemplo, a utilização de fone de ouvido durante a entrevista. Buscando corrigir essas dificuldades, utilizaremos o Google Meet através de uma conta institucional para que possamos realizar e gravar a entrevista simultaneamente. Verificou-se também a possibilidade de utilização de um aplicativo para a transcrição integral das entrevistas, para que possamos nos dedicar mais tempo ao processo de análise dos dados coletados. Após alguns testes, ainda não foi possível encontrar ferramentas que facilitem satisfatoriamente a transcrição dos conteúdos gravados.

Considerando que no Brasil o reduzido número de instituições musicais que oferecem o ensino do oboé e a diversidade de regiões contempladas nas entrevistas teste realizadas, os dados coletados nessa amostra permitiu-nos realizar algumas observações:

Em 80% dos cursos onde os entrevistados atuam, o ensino de construção de palhetas não é contemplado no programa curricular. Para suprir essa lacuna formativa, os professores buscam alternativas através de masterclasses ou oficinas de palhetas em parcerias com outros professores e/ou fragmentam uma parte da carga horária do ensino do instrumento para ensinar a manufatura de palhetas.

Nas instituições onde o ensino de palhetas está presente, ele é realizado majoritariamente em aulas coletivas. Apenas 20% dos professores relataram um atendimento individual, o que pode dificultar o atendimento às demandas individuais de cada discente.

Em relação aos materiais necessários para a confecção de palhetas, 80% das instituições oferecem parcialmente o material para os seus discentes. Em parte, pois não distribuem todo o material necessário para a construção de palheta. Algumas oferecem um kit básico (mandril, faca, lingueta, tubos), adquiridos pelas próprias instituições ou por doação, outras apenas tubos e canas, por exemplo. Além disso, o aluno necessita arcar com as despesas do material restante. Apenas uma instituição não oferece suporte algum aos seus discentes.

No tocante a utilização de materiais didáticos específicos sobre construção de palhetas, 80% dos professores não utilizam material de apoio em suas aulas de palheta. A maioria dos professores utiliza seus próprios conhecimentos e vivências, transmitindo-os oralmente. Alguns utilizam vídeos ou anotações pessoais como referência e apenas um

professor, relatou utilizar em sala de aula, publicações impressas, como artigos sobre a construção de palhetas.

Em relação à tipologia do raspado, 60% dos professores utilizam e ensinam o raspado curto, 20% o raspado longo e apenas 10% os dois tipos de raspado.

Por fim, 100% dos entrevistados afirmam que a maior dificuldade encontrada em relação ao ensino de construção de palhetas é a financeira. Há dificuldades na aquisição de materiais adequados, visto que a maioria dos alunos vêm de famílias economicamente vulneráveis e as instituições não oferecem as condições necessárias para a realização das aulas de palhetas.

De maneira geral, as observações acima apontam a falta de sistematização e suporte institucionais necessários para o ensino da construção de palhetas de oboé nas instituições brasileiras de nível técnico e nos projetos sociais analisados. Tais verificações nos induzem a inferir que talvez, tais problematizações possam estar presentes também nos cursos de oboé das instituições de ensino superior brasileiras, reforçando ainda mais a necessidade realização do presente para a construção de estratégias de melhoria do ensino de produção de palhetas para oboé no Brasil.

4. Consolidação do estudo principal

Após as adequações necessárias observadas nas entrevistas testes, o roteiro final foi desenvolvido buscando integrar diferentes aspectos da entrevista narrativa (JOVCHELEVITCH; BAUER, 2002) e da entrevista episódica (FLICK, 2002), permitindo que o entrevistado encontre o espaço necessário para expressar-se livremente inclusive trazendo questões que não foram contempladas no roteiro elaborado. Assim, o questionário encontra-se estruturado em cinco partes que se comunicam e se completam no intuito de investigar como ocorre o processo de transmissão desse complexo sistema envolvido na produção de palhetas para oboé.

No primeiro momento pretende-se observar a percepção dos docentes participantes sobre a importância da palheta para a performance do oboísta. Verificaremos em seguida se o ensino da produção de palhetas é contemplado nos cursos oferecidos pela instituição onde leciona e como está estruturado. Na terceira parte da entrevista, coletaremos as informações referentes aos materiais de apoio pedagógicos utilizados pelo docente em suas aulas de palheta. Por fim, exploraremos quais as dificuldades institucionais e metodológicas enfrentadas no ensino da produção de palhetas, bem como quais as melhorias sugeridas.

Dentre os 26 estados brasileiros e o Distrito Federal, apenas 15 possuem instituições de nível superior que contemplam o ensino de oboé dentre suas possibilidades formativas. Todos os professores de oboé foram contatados formalmente por e-mail e até o momento, 10 demonstraram interesse em participar voluntariamente da pesquisa. Assim, as entrevistas individuais, síncrona, ocorrerão na primeira quinzena de julho/2021, após ajustes de agendamento realizado de acordo com a disponibilidade dos participantes.

Foi solicitado aos participantes que encaminhem, quando possível, os fluxogramas dos cursos de oboé, tendo em vista que grande parte das instituições não têm esses conteúdos publicizados ou os mesmos encontram-se desatualizados. A ideia é verificarmos se o ensino da produção de palhetas encontra-se institucionalizado e de que maneira, para que possamos inclusive estabelecer reflexões que consubstancie a análise dos dados coletados nas entrevistas.

Após a transcrição direta das entrevistas, mantendo o anonimato dos entrevistados, organizaremos o banco de dados a partir das partes estruturantes do roteiro: 1) visão sobre a importância da palheta para a performance do oboísta; 2) a estrutura do ensino da produção de palhetas; 3) descrição dos materiais e ferramentas de apoio pedagógico; 4) dificuldades institucionais e metodológicas; 5) sugestões de aprimoramento.

Através da análise descritiva dos dados será possível verificar se o ponto de vista dos docentes entrevistados sobre a relevância da palheta para a performance do oboísta é compatível com as ideias observadas na revisão bibliográfica realizada, bem como identificar a tipologia do raspado que o professor utiliza e/ou ensina e sua visão sobre possíveis implicações na formação musical do discente.

Através dessa pesquisa, será possível construirmos um panorama geral dos cursos de oboé no Brasil, ou seja, quais cursos são efetivamente oferecidos nas IES brasileiras e de que forma o ensino da produção de palheta está inserido nesse contexto, mediante análise da carga horária dedicada aos conteúdos relacionados. Ainda será possível verificarmos quais etapas do processo formativo do oboísta esse conteúdo é oferecido (pré-requisitos, por exemplo) e como está organizada a transmissão desses saberes (aulas síncronas, assíncronas, individuais, coletivas, etc.).

A exploração dos dados nos permitirá fazer um levantamento sobre livros, brochuras, revistas e métodos utilizados nas aulas de palheta, bem como sobre quais os recursos institucionais o docente dispõe para o desenvolvimento de suas atividades pedagógicas, tais como o maquinário específico para mensuração, goivagem, moldagem das canas e o acesso dos discentes ao material necessário para a produção das palhetas, canas, tubos, mandril, faca, etc.

A análise dos dados referentes aos materiais utilizados pelos oboístas, possibilitará o agrupamento dos professores de acordo com as características dos materiais utilizados, verificando possíveis tendências e correlações existentes.

Os dados coletados nos permitirão conhecer também quais os desafios materiais e imateriais, enfrentados pelos docentes na transmissão desse importante aspecto da formação do oboísta, nos auxiliando na compreensão de quais estratégias podem ser mais efetivas nos diferentes contextos musicais brasileiros. Como essa compreensão poderemos compreender quais são as mudanças necessárias apontadas pelos participantes, para uma maior otimização do trabalho desenvolvido, perpassando desde o desenvolvimento de materiais didáticos que deem suporte às aulas, até a construção e aquisição de materiais e equipamentos necessários para a manufatura das palhetas de oboé.

5. Considerações parciais

Tornar-se um músico apto a atuar em diferentes contextos artísticos é um trabalho desafiador que exige dedicação contínua e profunda, conduzida com paciência e persistência para que o indivíduo desenvolva as habilidades necessárias para expressar-se musicalmente. No caso do oboísta, a aprendizagem do processo de produção da palheta é também fundamental em sua formação, pois seu estilo de tocar, sua técnica, relaciona-se diretamente com o material utilizado e o tipo de raspado da sua palheta, na mesma medida em que sua cultura sonora e suas habilidades técnicas irão influenciar a produção das suas palhetas (DOMINGUES et al., 2019, p. 117).

Embora existam palhetas de Arundo Donax prontas, disponíveis no mercado, geralmente o custo é bastante elevado para a maioria dos discentes, a palheta é bastante sensível às características fisiológicas dos oboístas, podendo responder de maneira distinta às concepções técnicas e musicais do instrumentista. Além disso, as palhetas nem sempre funcionam eficientemente, pois estão sujeitas a alterações devido a ação da umidade do ar, temperatura do ambiente e altitude relativa ao nível do mar (GISIGER, 2017, p. 74). As palhetas sintéticas existentes, apesar de serem mais estáveis e duráveis, ainda não satisfazem completamente as necessidades expressivas dos oboístas conforme apontado por Domingues (2018, p.159) sendo ainda mais inacessíveis financeiramente para utilização regular da maioria dos oboístas brasileiros, inclusive profissionais. Assim, resta ao oboísta dedicar-se ao desenvolvimento das habilidades necessárias para construir suas próprias palhetas e ajustá-las para alcançar seus objetivos musicais da maneira mais satisfatória possível.

Uma das grandes dificuldades no ensino do oboé é a produção das palhetas para que os alunos tenham boas palhetas para tocar, caso contrário o estudo do instrumento pode ser traumático, tanto do ponto de vista fisiológico quanto sonoro, sendo um fator de desestímulo e um dos fatores principais para a evasão de jovens oboístas em projetos sociais.

Dada a importância para o desenvolvimento técnico e musical do oboé as reflexões iniciadas no presente trabalho, oportuniza a problematização do ensino da produção de palhetas nas IES brasileiras, buscando encontrar pontos convergentes e divergentes que possam subsidiar a ampliação do "Guia básico de construção de palhetas utilizado nos cursos de oboé da Universidade Federal da Paraíba", que se dedicou à fase inicial da construção de palhetas e ao raspado, bem como na introduziu um processo sistemático de experimentação para observação das relações entre os parâmetros físicos da palheta - medidas, materiais, dentre outros - e os parâmetros musicais ou resultados sonoros alcançados (FARIAS, 2018, p. 98).

Nessa nova versão apresentaremos desde os critérios de seleção de materiais, a parametrização das medidas das palhetas, ajustes para os diferentes contextos musicais até a produção de ferramentas alternativas para a manufatura das palhetas de oboé.

Além das fotos e imagens ilustrativas de todo o processo de construção da palheta, o novo material desenvolvido contará QR Codes que encaminhará o oboísta a pequenos vídeos ilustrativos sobre a amarração, raspados e ajustes das palhetas. Esse guia será distribuído para todos os cursos de oboé do Brasil e será regularmente atualizado pelos alunos da Classe de Oboé da UFPB, para que possamos estar conectados ao desenvolvimento de novos materiais e novas estratégias de desenvolvimento de palhetas para oboé que forem surgindo. Essa ampliação do guia poderá contribuir para amenizar as dificuldades enfrentadas durante a pandemia de COVID-19, no que tange o ensino remoto para a aprendizagem da produção e ajustes de palhetas para oboé.

Buscar alternativas para as ferramentas utilizadas para a construção de palhetas não é uma tarefa fácil, mas evidencia-se como fundamental para o contexto de aprendizagem do oboé brasileiro. Acessar materiais de qualidade não é fácil, principalmente ao considerarmos que são praticamente todos os materiais e ferramentas utilizadas são importadas (máquinas para a preparação da cana, desde sua fase natural até a moldagem, além de utensílios que auxiliam na manufatura da palheta, como facas, mandril, lingueta, régua ou paquímetro e até a própria cana), fazendo com que os preços fiquem praticamente inacessíveis devido, dentre outros fatores, às altas taxas de importação e desvalorização cambial em nosso país. A dificuldade de aquisição desses materiais, certamente acaba afetando o processo de aprendizagem de



construção de palhetas e conseqüentemente influencia diretamente o desenvolvimento do oboé no Brasil.

Esperamos que o presente trabalho contribua para o desenvolvimento de outras pesquisas relacionadas ao oboé e a todos os aspectos relacionados à performance musical do oboísta, contribuindo diretamente para a consolidação de novos perfis de atuação como o de pesquisador, perfil cuja formação pode ser iniciada durante a graduação e também no ensino médio através da participação de projetos de iniciação científica.

Referências

- BERNARDES, R. José Maurício Nunes Garcia e a real capela de D. João VI no Rio de Janeiro. Disponível em: < www.mre.gov.br/dc/textos/revista_12-mat [1]. pdf >. Acesso em: 25 jun. 2021. p. 40-45.
- DOMINGUES, R. S. M. V. Análise de parâmetros acústicos e psicoacústicos da sonoridade do oboé associados aos diferentes estilos de raspados de palheta. Tese (Doutorado em Música), 210f. Escola de Música da UFMG. Belo Horizonte, 2018.
- DOMINGUES, R. S. M. V.; GARCIA, M. F.; MOTA, D. Sistematização do processo heurístico do oboísta para a caracterização do timbre e da articulação através de parâmetros acústicos e psicoacústicos. Anais do XIV Simpósio Internacional de Cognição e Artes Musicais. Porto Alegre, 2019, p. 116–122.
- FLICK, Uwe. Entrevista episódica. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Petrópolis: Vozes, 2002. p.114-136.
- FUKS, L. Acústica e experimentação nas palhetas duplas. In: NODA, Luciana (org). Coletânea dos Trabalhos apresentados no I Encontro Internacional da Associação Brasileira de Palhetas Duplas, II Encontro Nordeste de Palhetas Duplas, 2017, p. 34–41.
- GISIGER, J. Raspagens de palhetas por oboístas brasileiros: um estudo dos ajustes nas palhetas de oboé sob a ação de agentes climáticos externos. Dissertação (Mestrado em Música), 131f. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.
- HAYNES, Bruce. The Eloquent Oboe: Oxford University Press. 1. ed. Oxford: Yale University Press, 2007. 544 p.
- HOWE, Robert. The Boehm System Oboe and Its Role in the Development of the Modern Oboe. The Galpin Society Journal, vol. 56, 2003, pp. 27–60. JSTOR, www.jstor.org/stable/30044407. Acesso em: 26 Jun. 2021.
- JOVCHELOVITCH, Sandra; BAUER, Martin W. Entrevista narrativa. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Petr polis: Vozes, 2002. p.90-113.
- LEDET, David A. Oboe reed styles: theory and practice. [S.l.]: Bloomington, EUA: Indiana University Press, 1981.
- MOTA, Lucius Batista. Identidades profissionais: um estudo de narrativas (auto)biográficas de professores de oboé. 2017. 183 f. Tese em educação, doutorado em educação. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017.
- NETO, Aluisio Barbosa de Oliveira; FERIGATO, Arícia; CAMPOLINA, Tiago de Almeida M.; DOMINGUES, R. S. M. V; LOUREIRO, Marcelo Alves. Ferramentas de análise empírica e metacognição no processo de interpretação musical. Anais do XII Simpósio Internacional de Cognição e Artes Musicais. Porto Alegre, 2016, p. 250–257.
- REZENDE, Maria Conceição. A música na história de Minas Colonial. Belo Horizonte: Itatiaia, 1989.



FARIAS, Eva Maria de P. L. T. Manual básico de construção de palhetas utilizado nos cursos de oboé da Universidade Federal da Paraíba. In: Encontro Internacional da Associação Brasileira de Palhetas Duplas, II, 2018, São Paulo. Anais do II Encontro Internacional da Associação Brasileira de Palhetas Duplas. São Paulo: ECA-USP, 2018. p. 88-99.

VIRGÍNIO, M. H. S. Análise dos conceitos de formação docente no contexto educativo-formativo brasileiro. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB, 2009, 153 f.

SILVA, J. G. A flor o mais belo do Brasil: o Imperial Conservatório de Música do Rio de Janeiro/1841-1865. Tese (Doutorado) — Dissertação (Mestrado em História Social) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

Notas

¹ PIJ11855 - 2020 - A construção de palhetas para oboé no Brasil: análise de metodologias utilizadas nos cursos de oboé nas instituições de ensino superior brasileiras (IES).

²Tipo de bambu nativo do Rio Nilo, frequentemente chamado de cana, que possui estrutura ideal para fabricação de excitadores sonoros para instrumentos da família das madeiras, graças à sua resiliência e capacidade de resposta às manipulações realizadas pelos instrumentistas.

³ Processo de retirada do excesso de material da parte interna da cana, com o auxílio de uma máquina conhecida como goiva.